

Bruxelas, 3 de julho de 1951.

Caro Abrão

Recebi hontem as duas separatas e a sua carta. Agradeço-lhe muito pela gentileza. Ficar-lhe-ia muito grato se conseguisse descobrir as separatas que faltam.

Gostei muito das noticias que me deu. Parece que o Departamento está superando a crise que atravessou. Não conheço bem os trabalhos de Bohm, mas creio que será um bom professor. A seção de fisica teorica vai indo bem e, se o trabalho experimental tiver bons resultados, a situação será excelente.

Quanto á minha volta, ainda não resolvi definitivamente. Para dizer a verdade, ha muito que me sentia constrangido no Departamento. Desde 1947 senti que a minha presença acarretava ou poderia acarretar inconvenientes serios para o Departamento, devido às minhas ideias e a minha atuação politica. Sentia escrupulos em prejudicar, ainda que involuntariamente, as atividades experimentais, tão dependentes da boa vontade dos meios governamentais. Depois o empenho do Linneu em me tocar pra fora da Universidade e a profunda descortezia com que fui tratado, acabaram de me convencer que enquanto não houvesse mudança profunda do ambiente politico não haveria condições favoraveis para a minha volta. Não me parece que tais mudanças tenham ocorrido.

Ser-me-ia muito prejudicial interromper neste momento os trabalhos que venho fazendo, e qualquer viagem representaria uma interrupção de varios meses. Minha licença termina em 1º de março de 1952, parece-me que a lei permite a sua extensão por mais um ano. Gostaria muito que me informasse a respeito. (Estou com uma licença para tratar de negocios particulares.)

Parto amanhã para Copenhague. Irei para a Italia no dia 11. O meu endereço será Istituto di Fisica dell'Università, Viale Benedetto XV, 5, c/o Prof. Antonio Borselli-Genova no. Se precisar de alguma coisa, escreva logo porque só ficarei lá até o fim do mês. Em agosto irei para a Alemanha.

O Leal Ferreira passou por aqui. Ele irá para o Brasil, ainda este mês. Parece que o Heisenberg virá logo fazer dois meses de conferencias. Ele teve pouca sorte com os trabalhos que fez, mas aprendeu muito. Estva muito fraco quando chegou, mas agora está bom.

Wataghin ganhou um premio de 1 milhão de liras do governo italiano. Pelo que me disse o Ferreira, ele está muito contente com a Italia. Ve-lo-ei em Copenhague.

Seria otimo para o Saraiva viajar. Para onde pretende ir?

Recomendações á Cecy e á todo o pessoal do Departamento. Um grande abraço do

Maruy